

Parashat Yitrô – Shemot (Êxodo) 18:1 a 20:23

Por Tsadok Ben Derech

Resumo da Parashá

A porção de **Yitrô (Jetro)** inicia-se com o sogro de Moshê, Yitrô, chegando ao acampamento do povo de Israel no deserto, onde é saudado por muitas pessoas. Yitrô desejou juntar-se ao povo de Israel quando ouviu falar de todas as maravilhas e milagres que Elohim realizou para o povo durante o êxodo do Egito.

Quando vê que Moshê está agindo como único juiz do povo desde o amanhecer até a noite, Yitrô declara que este sistema jamais funcionará. Sugere, portanto, que juízes subordinados sejam designados para julgar os casos menos importantes. Moshê concorda com esta descentralização do sistema judicial.

O povo de Israel chega ao Monte Sinai e prepara-se para receber a Torá. Moshê sobe a montanha e Elohim lhe diz para transmitir ao povo de que serão para Ele como um tesouro entre as nações. Após três dias de preparação, finalmente chega o momento da revelação, e em meio a trovões, raios e o som do shofar, Elohim desce sobre a montanha e proclama os Dez Mandamentos.

Moshê então sobe à montanha para receber o restante da Torá de YHWH, afirmando o Judaísmo Rabínico que lá Moshé recebeu tanto a parte escrita como a oral. A porção é concluída com várias mitsvot referentes à construção do Altar no Templo.

Nome da Parashá

Yitrô = Jetro. Foi sogro de Moshé e sacerdote em Midyan.

Ex 18:11: Yitrô afirmou: “agora sei que YHWH é maior que todos os deuses”. **Rashi** explica que isto significa que “não havia uma única forma de adoração aos ídolos que Yitrô não experimentara”.

Midrash: Yitrô, que também é chamado de Reuel (Ex 2:18), era sacerdote de uma comunidade que praticava idolatria. Mas a idolatria sempre fora detestada por

aqueles que estavam a seu serviço. Yitrô a odiava mais ainda, pois observava as manipulações dos adivinhos. Assim, desejava abandonar o cargo. Reuniu todos os habitantes da cidade e falou: Até agora exerci a função de sacerdote; mas agora estou velho, portanto, escolham um outro. E foi buscar todos os utensílios de idolatria e os devolveu.

Or HaChayim: A Torá destaca que Yitrô era um sacerdote de Midyan (18:1), ou seja, pagão e idólatra, não para insultá-lo, mas para realçar a sua grandeza ao abandonar a idolatria.

Zohar (67 b e 68a): A conversão de Yitrô demonstra que alguém pode abandonar a idolatria e viver em kedushá (santidade), porquanto a Torá tem o poder de penetrar até mesmo no profano.

Pesikta D’Rav Kahana: “Ele [o ETERNO] recompensa o justo, assim como os filhos dos justos, por exemplo: os descendentes de Yitrô, um convertido, deveriam sentar-se no Sinédrio”.

A entrega da Torá: o nascimento espiritual de Israel

Rabino Gunther Plaut: “Enquanto o êxodo do Egito marcou o nascimento de Israel como uma nação física, a experiência no Sinai, que agora ocorrerá, proporciona a razão espiritual de ser da nação. No Sinai, a vontade de Elohim é revelada a todo o povo; aqui Elohim conclui uma aliança com eles; e aqui Elohim promulga as leis que devem governar a existência de Israel. Revelação, Aliança e Lei são os três pilares sobre os quais a estrutura da história do povo é criada. Sem eles, Israel teria sido uma nação como outras nações. Com elas, tornou-se um ponto focal do destino humano”.

Israel: o chamado para ser nação santa

Ex 19:6: Israel recebeu o chamado para ser “**nação santa**” (גוי קדוש, Goy Kadosh) e “**reino de sacerdotes**” (ממלכת כהנים).

A santificação de Israel ocorre quando há a obediência às mitsvot (mandamentos) da Torá. Assim, Israel se separa do pecado, que é a violação à Torá, e pode assumir a sua função de ser “luz para as nações” (Is 49:6).

Yalkut Me’am Loez: “Elohim disse a Israel: Sua distinção não dependerá de fazer as coisas que outras nações fazem de maneira natural. Seu sucesso será

alcançado através de mitzvot e oração. Outros olharão para a sua eleição e se perguntarão por que você mereceu. Eles devem saber que sua escolha como tesouro de Elohim é condicional e depende de você ser um reino de sacerdotes”.

Kefá (Pedro) usa diversos textos das Escrituras, inclusive Ex 19:6, para fazer uma contraposição entre aqueles que rejeitaram Yeshua, tropeçando na pedra de tropeço, e aqueles que o receberam, tornando-se **sacerdotes do reino e povo santo** (1 Pe 2:5-12):

Na B’rit Chadashá nós lemos os talmidim de Yeshua cumprindo a missão de levar a Torá às nações, e o próprio Mashiach ordenou que sua mensagem fosse pregada aos gentios (Mt 28:19).

Aplica-se a Torá apenas a Israel ou também às nações do mundo?

YHWH não faz acepção de pessoas, e a própria Torá estabelece que seus mandamentos seriam aplicáveis tanto aos israelitas quanto aos estrangeiros (gentios):

“A mesma Torá será para natural e para o estrangeiro [gentio] que peregrinar entre vós” (Shemot/Êxodo 12:49).

“Quanto à congregação, haja apenas um estatuto, tanto para vós outros como para o estrangeiro [gentio] que morar entre vós, por estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós sois, assim será o estrangeiro [gentio] perante YHWH. A mesma Torá e o mesmo estatuto haverá para vós outros e para o estrangeiro [gentio] que mora convosco” (Bamidbar/Números 15:15-16).

“Um e o mesmo juízo haveis, tanto para o estrangeiro [gentio] como para o natural [israelita]; pois eu sou YHWH, vosso Elohim” (Vayikrá/Levítico 24:22).

“Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma destas abominações fareis, nem o natural [israelita], nem o estrangeiro [gentio] que peregrina entre vós” (Vayikrá/Levítico 18:26).

Logo, a Torá também se destina às nações, tanto é verdade que foi oferecida aos povos gentios:

Mechilta D’Rabi Ishmael (Bachodesh): “Quando outras nações foram convidadas a aceitar a Torá, recusaram depois de saberem que seus mandamentos contradiziam suas práticas nacionais. Mas Israel aceitou a Torá antes mesmo de ter ouvido suas exigências completas e disse נַעֲשֶׂה וְנִשְׁמָע (‘Nós faremos e

ouviremos’, Ex 24:7); eles prometeram realizar a vontade de Elohim antes de terem aprendido suas exigências”.

O Midrash abaixo afirma que a Torá foi dada fora da terra de Israel para indicar que não é exclusividade dos judeus:

Mechilta D’Rabi Ishmael (Bachodesh): “Por que a Torá não foi dada na terra de Israel? Para que as nações do mundo não tenham uma desculpa e digam: ‘Porque foi dada na terra de Israel, portanto, não a aceitamos’. Outro motivo: evitar causar dissensões entre as tribos. Outro poderia ter dito: ‘No meu território a Torá foi dada’. E outro poderia ter dito: ‘No meu território a Torá foi dada’. Portanto, a Torá foi dada no deserto, pública e abertamente, em um lugar que não pertence a ninguém”.

A Torá é um presente de YHWH

A entrega da Torá é chamada em Hebraico de “Matan Torá”, ou seja, **o presente da Torá**.

Logo, quem se recusa a cumprir a Torá está rejeitando um presente dado pelo ETERNO.

Foi dada a Torá pelos anjos? (Gl 3:19)

De acordo com a narrativa da Torá (Ex 19 e 20), o ETERNO entregou a Torá a Moshé. Porém, aparentemente em contradição, o **Rabino Sha’ul (Paulo)** afirmou que a Torá foi dada a Moshé por meio dos anjos:

Gálatas 3:19: “... e a Torá foi dada por meio de anjos...”.

De onde Sha’ul tirou isso?

Ora, **segundo a tradição judaica, uma parte da Torá foi revelada por meio de anjos**. Neste sentido, ensina certo **Midrash** que Moshé subiu, um por um, aos sete céus. No primeiro céu, os anjos abriram o livro da Torá diante dele e leram em voz alta a obra da Criação do primeiro dia. Quando subiu ao segundo céu, ouviu dos anjos a obra da Criação do segundo dia. E assim sucessivamente. Quando chegou ao sétimo céu, Moshé segurou-se no trono de Elohim, e os anjos começaram a relatar as obras do sétimo dia.

Em outro **Midrash**, a Torá foi entregue a Moshé da seguinte forma:

“Moshé agora ficou quarenta dias no céu para aprender a Torá de Elohim. Mas quando ele começou a descer e viu os exércitos dos anjos do terror, anjos dos tremores, anjos dos abalos e anjos do horror, então, em razão de seu medo, esqueceu-se de tudo o que tinha aprendido. Por esta razão, Elohim chamou o anjo Yefefiyah, o príncipe da Torá, que entregou a Torá a Moshé, ordenando em todas as coisas e com certeza. Todos os outros anjos também se tornaram seus amigos, e cada um lhe concedeu um remédio bem como o segredo dos Nomes Sagrados, como eles estão contidos na Torá, e como eles são aplicados”.

Logo, Sha’ul (Paulo) usou algum Midrash no sentido de que Moshé recebeu a Torá por meio dos anjos.

As Dez Palavras: Asseret HaDevarim (עֲשֶׂרֶת הַדְּבָרִים)

Os “Dez Mandamentos” são literalmente chamados em Hebraico de “**Asseret HaDevarim**” (**As Dez Palavras**), conforme se extrai da redação de Ex 34:28; Dt 4:13 e 10:4.

No Talmud, as Dez Palavras são chamadas de “**Dez Ditos/Palavras**” (עֲשֶׂרֶת הַדְּבָרִים, **Asseret HaDibrot**), como se lê em Berachot 12a, Shabat 86b etc.

Aproximadamente no ano 200 DC, Clemente de Alexandria usou a expressão “**Decálogo**”, que se tornou corrente até os dias de hoje.

Shalom Asch bem retratou a importância das Dez Palavras:

“As palavras foram pronunciadas não somente para um povo, e não apenas para uma era, mas para todos os povos e para todas as gerações até o fim dos tempos”.

A contagem das Dez Palavras do Judaísmo é **diferente** da realizada pelas tradições cristãs.

Ilustra a tabela abaixo como há uma diferença de contagem nos Dez Mandamentos de acordo com os seguintes grupos: 1) visão judaica dominante; 2) visão judaica antiga (Josefo e Filo), 3) Igrejas Católica e Luterana e 4) Igrejas Reformadas, Anglicana e Ortodoxa.

Visão judaica dominante	Josefo, Filo e NJPS – a partir de 1962	Igreja Católica/ Luterana	Reformada/ Anglicana/ Ortodoxa
1ª Palavra (1º Mandamento) Eu sou YHWH, teu Elohim, que te tirei do Egito, da casa da servidão (Ex 20:2).	1º Mandamento	1º Mandamento	Prólogo
2ª Palavra (2º Mandamento) - Não terás outros deuses diante de mim. - Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma do que há em cima no céu, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra (Ex 20:3-4).	1º e 2º Mandamentos	1º Mandamento	1º e 2º Mandamentos
3ª Palavra (3º Mandamento) Não tomarás o nome de YHWH teu Elohim em vão; porque YHWH não terá por inocente aquele que tomar o seu nome em vão (Ex 20:7).	3º Mandamento	2º Mandamento	3º Mandamento
4ª Palavra (4º Mandamento) Lembra-te do dia do shabat, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás todo o teu trabalho; mas o sétimo dia é o shabat de YHWH teu Elohim. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez YHWH o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou; por isso YHWH abençoou o dia de shabat, e o santificou (Ex 20:8-11).	4º Mandamento	3º Mandamento	4º Mandamento
5ª Palavra (5º Mandamento) Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que YHWH teu Elohim te dá (Ex 20:12).	5º Mandamento	4º Mandamento	5º Mandamento
6ª Palavra (6º Mandamento) Não assassinarás (Ex 20:13).	6º Mandamento	5º Mandamento	6º Mandamento
7ª Palavra (7º Mandamento) Não adulterarás (Ex 20:14).	7º Mandamento	6º Mandamento	7º Mandamento
8ª Palavra (8º Mandamento) Não furtarás (Ex 20:15).	8º Mandamento	7º Mandamento	8º Mandamento
9ª Palavra (9º Mandamento) Não dirás falso testemunho contra o teu próximo (Ex 20:16).	9º Mandamento	8º Mandamento	9º Mandamento
10ª Palavra (10º Mandamento) Não cobiçarás a casa do teu próximo; não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo (Ex 20:16).	10º Mandamento	9º e 10º Mandamentos	10º Mandamento

Composição das Dez Palavras nas Duas Tábuas

De acordo com a tradição judaica, os cinco mandamentos de abertura foram inscritos na primeira tábua, enquanto os últimos cinco mandamentos foram redigidos na segunda tábua. Esta divisão ocorreu porque os cinco primeiros falam sobre as relações entre o homem o ETERNO, e os cinco finais se referem a relações entre as pessoas.

Ora, então, como o mandamento de honrar pai e mãe (5º mandamento) pode ser considerado como algo relativo ao ETERNO?

Resposta: Os pais ajudam o ETERNO na criação e educação dos filhos, transmitindo-lhes as lições da Torá. A tradição judaica considera que honrar os pais é um aspecto da honra devida ao ETERNO.

As Dez Palavras segundo Flávio Josefo, Filo de Alexandria e a NJPS (Ex 20:2–17)

1ª Palavra (1º Mandamento)

Eu sou YHWH, teu Elohim, que te tirei do Egito, da casa da servidão (Ex 20:2). Não terás outros deuses diante de mim (Ex 20:3).

Trata-se de uma confissão no sentido de que YHWH, o criador e sustentador de todas coisas, o Ser Supremo, tirou Israel do Egito para lhe dar liberdade. O Egito não é apenas um lugar físico, mas também espiritual. Sair da escravidão no Egito denota ser livre para buscar o sentido da plenitude existencial na presença do ETERNO.

Certo **Midrash** interpreta o primeiro mandamento da seguinte forma: “Eu sou o ETERNO caso Eu seja o seu Elohim, ou seja, somente poderei ser Eu caso vocês me conheçam”.

Por sua vez, o **Midrash HaGadol** explica o primeiro mandamento: “Se vocês fizerem a Minha vontade, eu sou YHWH (o Misericordioso), mas, se não, eu serei Elohim (quem aplica justiça severa)”.

Interessante observar que existe uma relação bilateral entre o ETERNO e Israel. Israel depende do ETERNO, e o ETERNO usa Israel para concretizar os planos divinos redentores. Por conseguinte, a primeira das Dez Palavras é a pedra angular da aliança do ETERNO com Israel e a salvação da humanidade.

Como este mandamento foi interpretado na B'rit Chadashá?

Sha'ul (Paulo) afirmou em Efésios 4:5:

יְהוָה אֱלֹהֵינוּ יְהוָה

“Porque 1 (um) é YHWH...”.

Também afirmou **Sha'ul (Paulo)** que Yeshua é YHWH:

הַגִּיד לְכָל לִשָּׁה לְהִתְחַנֵּן לַיהוָה
וְלַיֵּשׁוּעַ מְסִיחָא דְמַלְכָא דְעָלְמָא דְבְרַחְמֵי

“E toda língua confesse que YHWH é Yeshua, o Messias, para a glória de Elohim, seu pai”.

Então, Sha'ul afirmou que YHWH é 1 (um) e que Yeshua é YHWH. Logo, Yeshua e YHWH não são dois, e sim 1 (uma) pessoa, pois Yeshua é uma manifestação de YHWH.

2ª Palavra (2º Mandamento)

Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma do que há em cima no céu, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra (Ex 20:4).

Bechor Shor: “Não farás para ti imagem de escultura. Ainda que seja para adorar o verdadeiro Elohim, como fazem os cristãos”.

A Segunda Palavra diz respeito à singularidade do ETERNO, que dispensa sua representação por meio de imagens. O Ein Sof (Ser Infinito) não tem corpo físico e nem pode ser resumido às imagens de esculturas, infelizmente tão comuns nas religiões idólatras.

A sentença continua com a seguinte fórmula:

Não te encurvarás diante delas, nem as servirás; porque eu, o YHWH teu Elohim, sou Elohim zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam; e uso de misericórdia com milhares dos que me amam e guardam os meus mandamentos (Ex 20:5 e 6).

A observância ou inobservância do mandamento é seguida pela promessa de recompensa ou punição.

Entendem os rabinos que o ETERNO visitará a iniquidade dos pais nos filhos em razão de, em regra, os filhos reproduzirem o comportamento dos pais. Todavia, o mandamento não deve ser entendido no sentido de retribuição individual, já que neste caso a Torá estabelece uma regra diferente: *“Não se farão morrer os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais; cada qual morrerá pelo seu próprio pecado”* (Dt 24:16).

Consta ainda de Yechezk’el: *“A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a iniquidade do pai, nem o pai levará a iniquidade do filho, A justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele”* (Ez 18:20).

No caso da iniquidade, a Torá afirma que o ETERNO visitaria até a terceira e a quarta geração, porém, abençoaria mil gerações daqueles que o amam e obedecem a seus mandamentos. Assim sendo, a ameaça da ira do ETERNO se torna pequena quando comparada à promessa de um amor permanente.

Como este mandamento foi interpretado na B’rit Chadashá?

Sha’ul combateu a idolatria em Gl 5:19-21. Afirmou ainda que os idólatras não herdarão o Reino de Elohim (1Cor. 6:9). Apocalipse afirma que os idólatras serão lançados no lago de fogo (Ap 21:8).

3ª Palavra (3º Mandamento)

Não tomarás o nome do YHWH teu Elohim em vão; porque o YHWH não terá por inocente aquele que tomar o seu nome em vão (Ex 20:7).

Não se pode violar a santidade de Elohim por qualquer maneira.

O uso do nome de YHWH em vão termina por desvalorizá-lo e implica na falta de reverência e respeito.

Objetiva este mandamento a salvaguardar o nome de YHWH e manter a sensação da santidade de Elohim entre nós.

Ramban: “YHWH não limpará aquele que jurar falsamente pelo seu nome’ (Ex 20:7). Aquele que toma o nome de Elohim em vão pode pensar que é um pecado menos grave do que a idolatria; daqui [Ex 20:7] ele tem certeza de que YHWH não o limpará”.

Rashbam: Não se deve jurar falsamente pelo nome de YHWH, teu Elohim.

Ibn Ezra: Quem invoca Elohim e não cumpre a sua promessa é como se negasse a sua existência.

Como este mandamento foi interpretado na B'rit Chadashá?
Mt 6:9:

כָּכֵן יִבְרַחְנוּ לְפָנֶיךָ יְיָ אֱלֹהֵינוּ

“Nosso Pai, que estás nos céus, seja santificado o teu nome”.

Yeshua também ensinou a não jurar pelo “céu” (Mt 5:34), ou seja, usando o nome de YHWH.

4º Palavra (4º Mandamento)

Lembra-te do dia do shabat, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás todo o teu trabalho; mas o sétimo dia é o shabat de YHWH teu Elohim. Nesse dia não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez YHWH o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou; por isso YHWH abençoou o dia de shabat, e o santificou (Ex 20:8-11).

O shabat exalta o controle do ETERNO sobre o tempo, a natureza e a vida humana. Ao guardar o shabat, o ser humano abre mão do seu domínio sobre o tempo, renunciando à autonomia e reconhecendo o domínio do ETERNO ao longo do tempo e, portanto, sobre si mesmo. Guardar o Shabat é aceitar a soberania Elohim.

Em contrapartida, os pagãos não querem guardar o shabat, pois não aceitam a soberania do ETERNO e não querem abrir mão de seus próprios interesses pessoais, tal como afirmou **Sêneca** ao atacar os judeus: “Gastar todos os sétimos dias sem fazer nada significa perder uma sétima parte da vida, além de sofrer a perda em questões urgentes de tal inatividade”.

Filo de Alexandria: Depois que o mundo inteiro foi completado de acordo com a natureza perfeita do número de seis, Elohim santificou o dia seguinte, o sétimo, louvando-o e chamando-o de santo. Porque este dia é uma festa, não de uma cidade ou país, mas de toda a terra; um dia em que é certo chamar de dia de festa para todas as pessoas, e o aniversário do mundo.

Midrash: “Elohim disse: ‘Se você observar meus mandamentos, eu lhe darei o meu presente mais precioso’. Israel perguntou: ‘O que será isso?’ Elohim disse: ‘O mundo vindouro’. Israel disse: ‘Mas não haverá recompensa neste mundo?’ Elohim disse: ‘O Shabat será um gosto antecipado, pois é um sexagésimo do mundo vindouro’”.

Bereshit Rabá 11:8: “O Shabat reclamou na Criação que todos foram criados com um companheiro, exceto o Shabat. Elohim disse: ‘Eu lhe darei Israel como seu companheiro’”.

Shemot Rabá 25:11: “Elohim disse a Israel: ‘Se você observar um Shabat, eu considerarei como se tivesse observado todas as mitzvot da Torá; e se você profanar um Shabat, considerarei como se você tivesse profanado todas as mitzvot’. Se Israel guardasse corretamente um Shabat, o Mashiach viria”.

Por que guardamos o Shabat?

- YHWH abençoou o shabat, o sétimo dia (Gn 2:1-2);
- YHWH santificou o sétimo dia (Gn 2:1-2);
- O Shabat é o quarto dos dez mandamentos (Ex 20:8-11 e Dt 5:12-15);
- Tanto Israel quanto os estrangeiros devem guardar o shabat (Ex 20:8-11);
- Já que o ETERNO abençoa o homem, o ETERNO não pode modificar a promessa (Sl 89:34);
- O ETERNO não muda a sua Palavra (Ml 3:6 e Sl 89:34);
- O shabat é o dia santificado para a adoração (Ez 46:3);
- O shabat é o sinal da aliança entre o ETERNO e seu povo (Ex 31:15-17 e Ez 20:12);
- O ETERNO ordenou a abstenção de atividades seculares no shabat (Dt 5:12-15 e Jr 17:21);
- Bem-aventurado é o homem que não profana o shabat (Is 56:2);
- Quem guarda o shabat será recompensado pelo ETERNO (Is 58:13-14);
- Neemias protestou contra aqueles que profanavam o shabat (Ne 13:15-17);
- Os ímpios profanam o shabat (Ez 20:13 e 22:8);

- Muitas pessoas sabem que devem guardar o shabat, mas preferem desobedecer (Jr 17:21-23);
- Quem profana o shabat profana o nome do próprio YHWH (Ez 22:26);
- A transgressão ao shabat é considerado um pecado grave, cuja pena é a morte (Ex 31:14-15);
- Yeshua não aboliu a Torá, logo, o shabat permanece válido (Mt 5:17-19);
- Yeshua guardava o shabat (Lc 4:14-16; Mc 6:1-2; Lc 6:6; Lc 13:10);
- Os discípulos de Yeshua guardavam o shabat (At 13:14, 43-44; 16:13 e 17:2);
- O gentio deve observar o shabat (Ex 20:8-11 e Is 56:3-7);
- Em Atos, judeus e gentios se reuniam em sinagogas em todo shabat (At 15:21). O Rabino Gunther Plaut atesta: “Os primeiros cristãos guardavam o shabat”;
- O gentio que guardar o shabat será muitíssimo abençoado (Is 56:3-7);
- Quando forem criados novos céus e novas terras, o homem continuará guardando o shabat (Is 65:17-18 e 66:22-23).

Avraham Ibn Ezra: “Mais do que Israel guardou o Shabat, o Shabat guardou Israel”. Isto descreve a posição única que o shabat assumiu na história judaica.

De fato, em maior ou menor grau, Israel sempre guardou o shabat, não somente na terra de Israel, como também na Diáspora. **Flávio Josefo** escreveu sobre o shabat: “Não há uma cidade, grega ou bárbara, nem uma única nação a que nosso costume de se abster de trabalhar no sétimo dia não se espalhou”.

Confirmam-se algumas referências sobre o Shabat na B’rit Chadashá: Mt 24:20; Lc 4:14; At 13:14; 16:13; 18:4; Hb 4:9; Cl 2:16.

Material extra de estudo sobre o Shabat:

1) *Vídeo: Por que guardamos o shabat?*

https://www.youtube.com/watch?v=JmPF_6DPnL4

2) *Vídeo: Yeshua violou o shabat?*

<https://www.youtube.com/watch?v=k5UrP7ZXzhU>

3) *Livro Judaísmo Nazareno (3ª edição): páginas 165 a 195 e 571 a 575.*

5º Palavra (5º Mandamento)

Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que YHWH teu Elohim te dá (Ex 20:12).

Esta mitsvá está na primeira das tábuas, ou seja, diz respeito à relação do homem com o ETERNO. Então, o que tem a ver o ato de honrar o pai e a mãe com o relacionamento com o ETERNO?

Os pais são representantes e parceiros do ETERNO na educação dos filhos, transmitindo-lhes os ensinamentos da Torá, razão pela qual os filhos que não obedecem aos pais estão ofendendo o próprio ETERNO.

Este quinto mandamento é o único que tem uma promessa: para que se prolonguem os teus dias na terra que o YHWH teu Elohim te dá. Trata-se de uma promessa de vida longa.

O mandamento também pode significar: a Terra Santa não os tolerará se vocês deixarem de honrar a seus pais, pois, nesse caso, a vida social harmoniosa pelos padrões bíblicos seria impossível.

Yeshua disse: Porque vocês transgridem o mandamento de Elohim por meio da tradição? Porque Elohim ordenou, dizendo: Honra a teu pai e a tua mãe. E: quem maldisser ao pai ou à mãe, será morto. Mas vocês dizem: Qualquer que disser ao pai ou à mãe: É oferta a YHWH o que vocês podem receber de mim, esse não precisa honrar a seu pai nem a sua mãe. E assim vocês invalidam pela tradição o mandamento de Elohim (Mt 15:3-6).

6ª Palavra (6º Mandamento)

Não assassinarás (Ex 20:13).

A vedação é apenas para o homicídio não autorizado por lei. Consequentemente, a Torá admite tirar a vida de outrem em legítima defesa e a aplicação da pena de morte.

Os rabinos entendem inadmissível o suicídio não por conta deste mandamento, mas sim pelo texto de Gn 9:6 (proibição de derramamento do sangue do homem, que foi feito à imagem de Elohim).

Na prática, as cortes rabínicas criaram tantas restrições à aplicação da pena de morte que esta dificilmente foi executada.

Mishná, Makot 1:10: “Um Sanhedrin que mata um homem uma vez em sete anos é chamado de assassino. O rabino Eliezer ben Azariah disse: ‘Ou mesmo uma vez em 70 anos’. O rabino Tarfon e o rabino Akiva disseram: ‘Se estivéssemos no Sanhedrin, nenhuma sentença de morte teria sido aprovada’; Raban Shim’on ben Gamli’el¹ disse: ‘Se assim fosse, eles teriam multiplicado os assassinatos em Israel’”.

Algumas referências do tema na B’rit Chadashá: Mt 5:21. Rm 1:29; Tg 2:11 e 4:2; Ap 21:8.

7ª Palavra (7º Mandamento)

Não adulterarás (Ex 20:14).

O comando é dirigido ao homem e à mulher, e ambos serão executados quando forem considerados culpados (Lv 20:10).

A proibição de adultério tem por objetivo preservar a família, a pedra angular de qualquer sociedade.

No episódio de Yeshua com a mulher adúltera, aqueles que queriam executar a mulher estavam cometendo algumas ilegalidades:

- 1) a pena de morte deveria ser aplicada pelo Sanhedrin (Sinédrio/Corte Judicial), e não por aqueles homens;
- 2) existe todo um rito processual previsto na lei judaica para se aplicar a pena de morte, o que não foi observado no caso;
- 3) se a mulher praticou adultério e existiram pelo menos duas testemunhas, conforme preconiza a Torá, por que também não foi preso em flagrante o homem adúltero? (Lv 20:10).

Logo, aqueles homens que queriam apedrejar a mulher adúltera estavam praticando pecado (= violação à Torá). É por isso que Yeshua disse: “Quem não pecou que atire a primeira pedra”.

Referências na B’rit Chadashá: Mt 5:27-28 e 31-32. Yeshua não apenas combateu o adultério, mas disse que quem olhasse para uma mulher e a desejasse no seu coração estaria cometendo adultério.

¹ Foi filho do famoso Gamli’el, mestre do rabino Sha’ul (Paulo).

8ª Palavra (8º Mandamento)

Não furtarás (Ex 20:15).

Trata-se do **furto de coisas ou até mesmo de pessoas**, de acordo com Ex 21:16: “Quem **furtar algum homem**, e o vender, ou mesmo se este for achado na sua mão, certamente será morto”.

Muito claramente o direito à propriedade privada é protegido pela Torá, e nenhum governante poderia privar o proprietário de seus próprios bens.

Referência na B'rit Chadashá: Rm 13:9.

9ª Palavra (9º Mandamento)

Não dirás falso testemunho contra o teu próximo (Ex 20:16).

À luz do texto hebraico, a proibição não se destina apenas ao ato de testemunhar, mas também se refere à mentira desferida contra o próximo.

Pesikta Rabati: “Tudo foi criado por Elohim, exceto a arte de mentir”.

Ap 21:8 afirma que os mentirosos serão lançados no lago de fogo.

10ª Palavra (10º Mandamento)

Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo (Ex 20:16).

Trata-se de mandamento dirigido ao coração, uma vez que a ganância, caso não controlada, provavelmente levará à consumação da transgressão.

Extrai-se esta mistvá (“não cobiçarás”) de Rm 7:7, 13:9; Gl 5:19-21.